

PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): HISTÓRICO, PROPÓSITOS E REALIZAÇÕES

PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): HISTORIA, PROPÓSITOS Y REALIZACIONES

Rosemeire A. de Almeida

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial – PET foi criado em 1979. É uma política educacional direcionada à qualificação dos cursos de graduação que acontece em instituições de educação superior por meio de grupos tutoriais de ensino-aprendizagem. O Programa de Educação Tutorial - PET de Geografia, foi implantado em 1988 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, sob a tutoria da Professora Maria Bernadeth Cattanio – na época o grupo iniciou com cinco (5) bolsistas. Ao longo destes 29 anos de existência, o PET-GEO vem aperfeiçoando atividades de ensino, pesquisa e extensão, divulgando (in)formação e interagindo com a comunidade interna e externa por meio de atividades planejadas anualmente, tendo como principal foco o trabalho nos espaços de ação extracurriculares. A formação de recursos humanos de elevado padrão acadêmico, voltados à docência em Geografia, pesquisa e extensão, tem sido a marca desta trajetória de quase três décadas do PET-Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Geografia; UFMS/Três Lagoas

RESUMEN: El Programa de Educación Tutorial - PET fue creado en 1979. Es una política educativa dirigida a la calificación de los cursos de graduación que se realiza en instituciones de educación superior por medio de grupos tutoriales de enseñanza-aprendizaje. El Programa de Educación Tutorial - PET de Geografía, fue implantado en 1988 en la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, bajo la tutoría de la Profesora Maria Bernadeth Cattanio - en la época el grupo inició con cinco (5) becarios. A lo largo de estos 29 años de existencia, el PET-GEO viene perfeccionando actividades de enseñanza, investigación y extensión, divulgando (in)formación e interactuando con la comunidad interna y externa a través de actividades planificadas anualmente, teniendo como principal foco el trabajo en los espacios de acción extracurriculares. La formación de recursos humanos de alto nivel académico, orientados a la docencia en Geografía, investigación y extensión, ha sido la marca de esta trayectoria de casi tres décadas del PET-Geografía.

PALABRAS-CLAVES: Programa de Educación Tutorial; Geografía; UFMS/Três Lagoas

INTRODUÇÃO

O que distingue o ser humano dos outros animais não é o dedão, é exatamente o fato de que ele é portador de utopia. Eu sei que hoje se costuma ridicularizar quem fala em utopia, mas não me preocupo em insistir que sem ela não vale a pena viver, e sem ela também é impossível pensar, porque o pensamento não é produzido a partir do que houve, nem do que há. O pensamento portador de frutos é produzido a partir do que pode ser. (SANTOS, 2003, p. 02)

Criado em 1979 com o nome Programa Especial de Treinamento – PET, o programa foi transferido no final de 1999 para a Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação. Em 2004, o PET passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial. (MEC, 2006). Essa mudança de Programa de Treinamento para Programa Tutorial representou a marca de um longo processo de superação de um modelo de inspiração tecnicista para uma concepção educacional centrada na formação global (ensino/pesquisa e extensão) com responsabilidade social.

Por conseguinte, o Programa de Educação Tutorial passa a ser uma política educacional direcionada à qualificação dos cursos de graduação que acontece em instituições de educação superior por meio de grupos tutoriais de ensino-aprendizagem. A concepção filosófica que atualmente rege o Programa está voltada a formar globalmente o aluno via articulação horizontal do ensino/pesquisa e extensão, respeitando o estágio de amadurecimento teórico/prático do acadêmico e a pluralidade de pensamento.

Segundo o Manual de Orientações Básicas (2006), o Programa tem como objetivo geral promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. Por sua vez, os objetivos específicos fundamentais compõem três eixos, a saber: a - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; b - estimular a melhoria do ensino de graduação; c - oferecer uma formação acadêmica

de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior.

ESTRUTURA DO PET



Figura 1– Estrutura do PET
Fonte: MEC, 2006.

No contexto organizativo do PET, há também a Comissão Executiva Nacional – CENAPET que é uma entidade representativa dos estudantes e professores-tutores no contexto do Programa de Educação Tutorial, sendo que esta tem a função de representar a comunidade PETiana e realizar a comunicação com órgãos superiores como o MEC.

A CENAPET foi fundada em 2006 durante a realização do ENAPET de Florianópolis, quando foram aprovados seu estatuto e regimento. A Diretoria eleita foi presidida pelo Prof. Dante Barone. No entanto, antes deste período, existia informalmente um grupo de pessoas, tutores e alunos reunidos sob uma Executiva Nacional, que foi se formando nos anos de luta contra a extinção do PET, desde 1998. Parte deste grupo compôs a CNAA, Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação, no MEC-SESu, em 2002, que recuperou o processo de avaliação, revisão do MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, etc. (<https://cenapet.wordpress.com/cenapet/apresentacaohistorico/>)

O aluno bolsista, selecionado por meio de edital público, terá direito mensalmente a bolsa no valor compatível à política nacional de Iniciação Científica e deverá dedicar a carga horária mínima de 20 horas semanais ao Programa de Educação Tutorial.

O grupo PET iniciará suas atividades com 04 bolsistas, sendo este o número mínimo para o funcionamento de um grupo, em qualquer momento. Cada nova expansão do grupo ocorrerá um ano após a anterior, observados o quantitativo de quatro bolsistas a cada etapa e

o limite máximo de doze bolsistas, quando se efetiva a integralização do grupo. (MEC, 2006, p. 21-22)

No ano de 1988 foi implantado o Programa de Educação Tutorial-PET¹ de Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, sob a tutoria da Professora Maria Bernadeth Cattanio – na época o grupo iniciou com cinco (5) bolsistas. A partir de 1994, assumiu a tutoria a Professora Mestre Conceição Aparecida Queiroz Gomes, que permaneceu até o ano de 2002. No ano seguinte, 2003, passa a responder pela tutoria a Professora Doutora Edima Aranha Silva até meados de 2016. Atualmente, o grupo PET-Geografia² conta com doze bolsistas de diferentes níveis de graduação e tem como tutora a autora deste artigo.

Quadro 1 – Composição do PET-Geografia/2017

Rosemeire Ap ^a . de Almeida	Tutora
Amanda Emiliana Santos Baratelli	3º Semestre
Amanda Julia de Freitas Mariano	5º Semestre
Dener José da Silva Nunes	3º Semestre
Guilherme Queiroz Silva	7º Semestre
José Antônio Dias Cavalcante	7º Semestre
Larissa dos Santos Campos	5º Semestre
Luana Fernanda Luiz	7º Semestre
Lucas Felipe Pereira	7º Semestre
Luiz Eduardo da Silva	3º Semestre
Mario Marcio Geminiano	5º Semestre
Nathan Ulguim	3º Semestre
Ruth Helena Marquezani Rocha	5º Semestre

Fonte: Arquivo Pet-Geo.

¹ Na época Programa Especial de Treinamento (PET). O levantamento de dados acerca do número de acadêmicos que fizeram (e fazem) parte do PET/Geografia desde sua criação - em 1988 - ainda está em fase de conclusão, porém para o período de 1998 a 2017 já foram compilados um total 89 discentes.

² A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) conta com 18 grupos PETs ativos.

Ao longo destes 29 anos de existência, o PET-GEO desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, divulgando (in)formação e interagindo com a comunidade interna e externa por meio de atividades planejadas anualmente, tendo como principal foco o trabalho nos espaços de ação extracurriculares.

A formação de recursos humanos de excelente nível, voltados à docência em Geografia, pesquisa e extensão, tem sido a marca mais relevante desta trajetória de quase três décadas do PET-Geografia de Três Lagoas/MS.

PET-GEOGRAFIA E A INDISSOCIABILIDADE ENSINO/PESQUISA E EXTENSÃO

A tríade ensino/pesquisa e extensão no PET/GEO se retroalimenta por meio da multiplicidade de atividades elaboradas a partir de três núcleos (Formação e Capacitação; Ensino e Cidadania e Construção de saberes de Pesquisa) organizados por períodos, a saber: semanal, quinzenal, mensal, trimestral, semestral, anual.

ATIVIDADES SEMANAIS

- minicursos de língua estrangeira (francês e inglês) e Técnicas de Redação;
- minicurso de geoprocessamento (Arc gis; Corel Draw; Técnicas cartográficas);
- minicurso ABNT e preenchimento do Lattes;
- Divulgação do PET (Blog; Mural);
- Plantão Geográfico para alunos da Graduação: Geo Humana e Geo Física
- Reunião e Orientação com a tutora do grupo.





Figura 2 – Atividades Semanais (minicursos ABNT; Francês; Inglês; ArcGis)
Fonte: Arquivo do Pet-Geo, 2017.

ATIVIDADES QUINZENAIS

- Participação em projetos de Extensão: Universidade da Melhor Idade (UMI); Feira Agroecológica; Cadastramento socioeconômico das famílias do Cinturão Verde e levantamento cartográfico da área;
- Colóquios: temas de pesquisa na Geografia (com participação de professores colaboradores e alunos de pós-graduação).



Figura 3 – Atividades Quinzenais (Colóquios; Projetos de Extensão)
Fonte: Arquivo do Pet-Geo, 2017.

ATIVIDADES MENSAIS

- PET na Escola (Urbana e Rural) – oficinas com conteúdos de geografia física e humana.
- Ciclo de Mesas-Redondas: teoria e prática em pesquisa. A pesquisa coletiva de 2017, intitulada “Convergências e contradições no Território do Bolsão: as ações do Estado e do Capital no Setor Celulósico e os Processos de Resistência” tem como objetivo desenvolver reflexões sobre as implicações territoriais campo-cidade da expansão do plantio de eucalipto no Território Rural do Bolsão-MS. (Aberta à comunidade acadêmica do CPTL).

- Oficina de Montagem de Curta-Metragem: “Cinema, uma linguagem geográfica”.



Figura 5 – Atividades Mensais (Pet na Escola; Mesas-Redondas)

Fonte: Arquivo do Pet-Geo, 2017.

ATIVIDADES BIMESTRAIS/TRIMESTRAIS

- Ciclo de Palestras - direcionado aos alunos da graduação e das escolas públicas, objetivando refletir sobre temas atuais com ênfase na contribuição geográfica. Essas palestras serão ministradas pelos próprios PETianos, e/ou professores colaboradores, ou convidados.

- Reunião ampliada de avaliação das atividades do grupo PET-Geo (com participação de colaboradores).



Figura 6 – Atividades Bimestrais/Trimestrais (Ciclo de Palestras)

Fonte: Arquivo do Pet-Geo, 2017.

ATIVIDADES ANUAIS

- Viagem de Estudos - A atividade consiste na participação dos PETianos em viagens que oportunizem a materialização dos estudos teóricos e o conhecimento prático extra Universidade. Objetivando contribuir para superar a histórica dicotomia geografia humana e geografia física, o campo em 2017 será realizado na base de estudos da UFMS no Pantanal, ambiente que proporciona visão ampla acerca da relação homem-natureza. A viagem de estudos está prevista para Outubro e encontra-se condicionada a existência de apoio institucional.
- EloPet – evento local organizado pelo PET-Geo com duração de um (01) dia visando interação entre os Pets do CPTL, bem como divulgação das atividades junto à comunidade acadêmica.
- Participação em Eventos científicos;
- PET-Calouro: recepção de alunos;
- Pet na Graduação: “**Integração ao curso de Geografia: o primeiro ano de graduação**”. Aplicação de questionário estruturado e semiestruturado como suporte à coordenação do curso.
- Elaboração de Coletânea com resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Seminário interno de Avaliação e Confraternização do Grupo PET-Geo.



Figura 7 – ECOPEM; Pet-Calouro
Fonte: Arquivo do Pet-Geo, 2017

PAPEL DO TUTOR EM DIÁLOGO PERMANENTE

De forma a viabilizar o bom andamento das atividades do PET, cabe ao tutor acompanhar, coordenar e avaliar as atividades do grupo de forma a estimular autonomia, criatividade, cooperação e senso crítico dos PETianos. Neste sentido, as atividades objetivam o desenvolvimento do trabalho em equipe, visando à integração e estreitamento de relações, tanto no interior do Grupo, como junto ao curso de Geografia da UFMS/Campus de Três Lagoas, a comunidade acadêmica e a sociedade - procedimento este que viabiliza o fortalecimento e consolidação da formação global do acadêmico.

O foco é o desenvolvimento de ações que articulem ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se que, as atividades de ensino, pesquisa e extensão se retroalimentam, uma vez que possuem características de pesquisa, extensão, mas também têm como propósito fomentar debates e discussões que contribuam para o ensino de Geografia, reforçando, além da indissociabilidade, a prática pedagógica em sentido horizontal.

A partir do eixo ensino/pesquisa e extensão articulam-se os núcleos de trabalho. Para o ano de 2017 temos os seguintes núcleos: Formação e Capacitação; Ensino e Cidadania e Construção de Saberes de Pesquisa - neles são organizadas as atividades por período, algumas têm participação de toda a equipe e, outras, distribuição por afinidade. Nesse sentido, estabeleceu-se uma rotina de trabalho que valoriza ações coletivas e interdisciplinares, evitando a precoce especialização. O processo de avaliação individual e coletiva ocorre de modo presencial em reuniões administrativas e acadêmicas semanais envolvendo PETianos e tutora.

Por fim, destaque para o diálogo permanente que o Programa fomenta por meio do cronograma anual de eventos que reúne acadêmicos e tutores, a saber: InterPet – escala da Instituição; EcoPet – escala regional e EnaPet – escala nacional.

CONSIDERAÇÕES

Fundamentalmente, espera-se que as atividades escolhidas pelo coletivo PET-Geografia contemplem a articulação ensino, pesquisa e extensão no sentido de formar globalmente o PETiano, respeitando o estágio de amadurecimento teórico/prático e a pluralidade de pensamento - objetivo que rege o PET em todos os níveis. Para tanto, em 2017, o grupo PET-Geografia manteve e ampliou as atividades consideradas exitosas pelos PETianos/as, bem como inova em particular nas atividades de Ensino.

Neste sentido, destaque para o PET na Graduação - ação que objetiva contribuir tanto para integração dos calouros ao curso de Geografia como apreender, por meio de questionário estruturado, as perspectivas e desafios dos acadêmicos ingressantes. Quanto à pesquisa coletiva, pretendemos iniciar o estudo, intitulado “Convergências e Contradições no Território do Bolsão-MS: as ações do Estado e do Capital no Setor Celulósico e os Processos de Resistência”. Pretendemos continuar desenvolvendo projetos de pesquisas individuais, porém articuladas ao projeto coletivo, situação que permite dar movimento ao trabalho cooperado como pressuposto relevante da formação, uma vez que a ação acadêmica em equipe nos parece um aspecto importante do grupo Pet-Geo. É

oportuno registrar que esse trabalho é fruto do esforço coletivo dos PETianos e tutora, bem como dos professores-colaboradores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. Manual de Orientações Básicas - versão 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>> Acesso em: 20 Mai. 2017.

BORBA, Flávia Paloma Cabral. **Políticas da Educação Superior e o enraizamento local**: o Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Paraíba. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação). Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - Mestrado Profissional. Universidade Federal da Paraíba - UFP, Paraíba, 2017.

Cenapet. Disponível em: <<https://cenapet.wordpress.com/cenapet/>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

Pet Geografia. Disponível em: <<http://petgeoufmscptl.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

Pet Geografia. Disponível em: <<https://www.facebook.com/petgeografiaufmscptl/?fref=ts>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

SANTOS, Milton. Conferência magna proferida no I Seminário Nacional Saúde e Ambiente no Processo de Desenvolvimento, em 12 de julho de 2000. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Número 8, 2003. p. 309-314. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000100024>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

Recebido em: 23/03/2017

Aceito para publicação em: 29/11/2017